

# *“Inabilidade” do presidente do IBGE irrita o Governo*

**GUIOMAR CAMPELO**  
**Da Editoria de Economia**

“Inábil”, foi como o presidente José Sarney e seus assessores principais classificaram o presidente do IBGE, Charles Muller, que, em entrevista, declarou a impossibilidade de o Governo controlar a inflação com a atual política econômica. O presidente da República reagiu com irritação, quando leu as declarações de Muller: “Não é possível pedir o apoio da sociedade para não estimular a especulação enquanto o próprio Governo incentiva essa especulação”, afirmou.

De acordo com o assessor do Presidente da República, todos dentro do Governo reconhecem que a inflação está descontrolada e que será preciso adotar o mais rápido possível um pro-

grama antiinflação, porque a política feijão-com-arroz não está surtindo os efeitos esperados. Isto não significa, entretanto, que o ministro da Fazenda, Majison da Nóbrega, corra o risco de perder o cargo no curto prazo, “porque o próprio ministro não iludi o presidente, dizendo que controlaria a inflação de imediato. Ele não deu prazo”.

No Palácio do Planalto, existe o temor de que a taxa da inflação dos próximos meses seja superior aos 24% previstos para o mês de setembro e é confirmada a existência de estudos para a adoção de um elenco de medidas antiinflacionárias, como maior arrocho na política monetária, através do enxugamento da liquidez e direcionamento do crédito, melhor admi-

nistração da política fiscal e reavivamento da política de abastecimento a nível nacional, ou seja, é preciso imediatamente recorrer ao mercado externo para a importação de gêneros alimentícios, principalmente feijão e carne. As afirmações do Ministro da Fazenda de que não há nenhuma restrição à importação de alimentos, não encontram eco dentro do Palácio do Planalto.

As declarações do presidente do IBGE — mesmo desmentidas pelo autor — deixaram irritados o Presidente da República e os ministros com gabinetes no Palácio do Planalto. Eles consideraram de “uma grande inabilidade” o comportamento de Charles Muller, e ele pode ser aconselhado a pedir demissão.